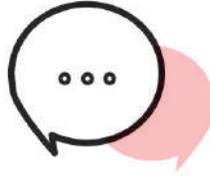




**Mara Mendonça**  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)

**Pesca Insustentável**  
| P. 3



## Entrevista Movimento 'Outubro Rosa'

No âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, os alunos da Escola da APEL, com a colaboração do pessoal docente e não docente, juntaram-se no polidesportivo da escola, no passado dia 22 de outubro, e criaram um laço cor-de-rosa de grandes dimensões, complementado pelas peças de roupa dessa cor utilizadas nesse dia. Esta atividade foi realizada para consciencializar a comunidade educativa acerca da luta contra o cancro da mama, participando, assim, no movimento conhecido como 'Outubro Rosa'. Esta ideia foi apresentada e organizada pela Prof.ª Carla Freire, coordenadora do projeto de cidadania e desenvolvimento da Escola da APEL, a quem colocámos algumas questões.

**Santiago Fernandes/Rita Manica – Quando e onde surgiu este movimento?**

Prof.ª Carla Freire – O movimento 'Outubro Rosa' nasceu nos Estados Unidos da América, na década de 90 do século passado.

**SF/RM – Porque surgiu este movimento?**

CF – Este movimento nasceu com o intuito de inspirar a mudança e mobilizar a sociedade para a luta contra o cancro da mama.

**SF/RM – Porquê a escolha do cancro da mama este ano?**

CF – O cancro da mama é um problema de saúde pública e, apesar de não ser dos mais letais, tem alta incidência e uma alta mortalidade, sobretudo na mulher. Mas, se for diagnosticado cedo, tem uma taxa de cura acima de 90%.

Em Portugal, são diagnosticados mais de 6000 novos casos de cancro da mama por ano, segundo a Liga Portuguesa Contra o Cancro. O projeto 'Escola contra o cancro' visa a Educação para a Saúde no âmbito da prevenção primária das doenças oncológicas de toda a comunidade educativa.

**SF/RM – O que foi feito para consciencializar os alunos acerca desta causa?**

CF – A comunidade educativa da Escola da APEL vestiu-se de rosa e efetuou um laço de grandes dimensões no polidesportivo, uma vez que o laço rosa é o símbolo da luta contra o cancro da mama. Esta é uma forma de colocar na agenda o combate ao cancro, informar a comunidade e espalhar a palavra. A atividade teve como objetivo a consciencialização da comunidade educativa para a prevenção deste cancro em particular, através do diagnóstico precoce.



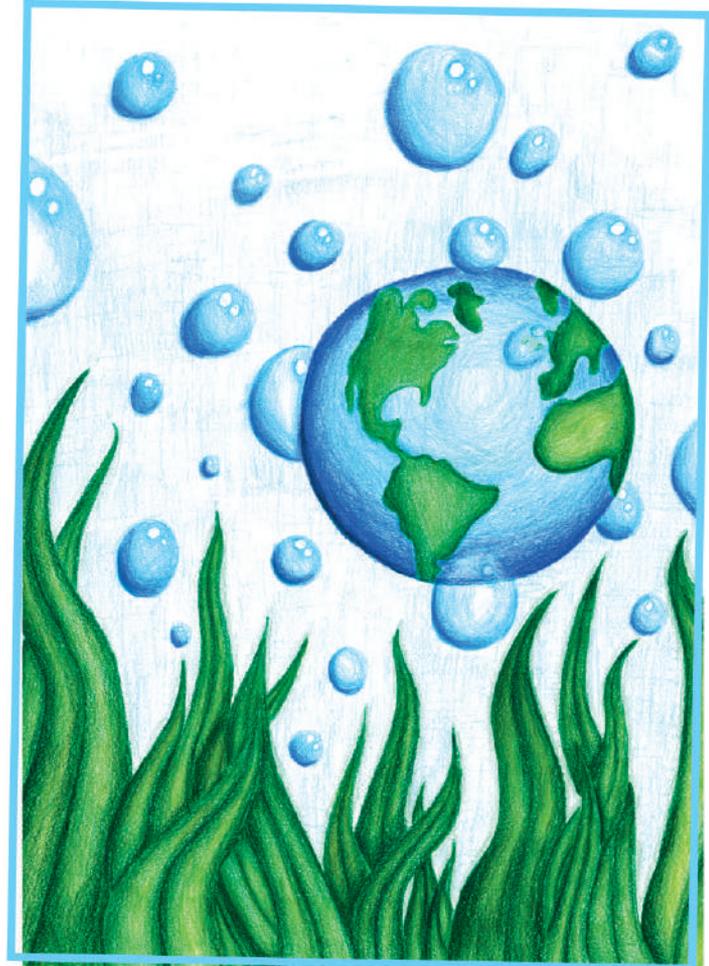
Fotografia dos correspondentes do 'Ponto e Vírgula' com a Prof.ª Carla Freire e o Prof. Luís Pérez, que desenhou o laço no polidesportivo.



Fotografia da formação do laço  
Drone: Duarte Sousa / SigAPEL

**Santiago Fernandes e Rita Manica**  
Escola da APEL  
(Funchal)

## As algas são os pulmões da Terra



**Luís Franco**  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)

## Peculiar



Certa vez, alguém perguntou-me o seguinte: Como é ser “assim”? Quando ouvi essa pergunta fiquei confuso. Do que estavam a falar? Só depois é que percebi que queriam saber como é ser “peculiar”. Eu não costumo pensar muito nisso, porque sempre fui assim. A minha forma de agir pode ser estranha para as outras pessoas, mas para mim é normal. Por isso, não posso explicar como é ser “peculiar” para alguém que não o é. Isso seria o mesmo que explicar como é ver para um cego, ou como é ouvir para um surdo. Mas posso explicar como eu me sinto. Sendo alguém “peculiar”, sei que não estou dentro do padrão do. Felizmente, a maior parte das pessoas que encontrei durante a minha vida

sempre lidaram bem comigo, apesar de já terem acontecido algumas desavenças. Recordo-me de situações em que discuti com alguém por não a ter entendido ou porque ela não me entendeu.

Às vezes sinto-me frustrado comigo mesmo. Eu sou “peculiar” e sei que não posso deixar de sê-lo, mas mesmo assim, acho que poderia ter evitado certas situações. Eu queria ser diferente, mas também sinto que não posso ser. É como se estivesse num paradoxo, em que sinto que deveria mudar, mas ao mesmo tempo, acho que não posso. O leitor deveria estar à espera de uma mensagem positiva sobre amar a si mesmo, mas acredito que não estaria sendo honesto ao fazê-lo.

**João Paulo**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

## Paulo Carreira

ES de Jaime Moniz (Funchal)



Entrei no 'Ponto e Vírgula' com o objetivo de experimentar novas atividades. Quando, nas aulas de Português, tomei conhecimento deste projeto, considerei-o uma boa oportunidade de contactar com uma realidade diferente. Aceitei o desafio, entrei no “estúdio” e conheci a equipa. Li os trabalhos dos meus colegas, que destacavam assuntos importantes para a nossa vida, tais como a violência doméstica, que prevalece até aos dias de hoje. Outra temática presente nos trabalhos publicados é a da pesca insustentável que, aliada à contaminação dos mares com os plásticos, afeta grande parte das vidas marinhas.

Bem a propósito, a edição deste mês é apresentada como um “Manifesto pelo Planeta”, destacando-se, para além da capa, a imagem de Luiz Franco, da Escola Secundária de Jaime Moniz, intitulada “As algas são os pulmões da terra”. Achei curioso o facto de uma grande parte do oxigénio ser produzida nos oceanos, o que reforça a necessidade de os proteger, nesta missão global de cuidar da Mãe Natureza.

Contudo, o texto que mais me interessou tem o título de “Peculiar” e é da autoria do João Paulo, da Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, que me recordou uma pessoa que acho bem peculiar, diferente, pois ela não encaixa nos padrões sociais. Por isso, é para mim tão importante e especial. O João Paulo recorda-nos que não podemos mudar totalmente, pois já não seríamos nós mesmos. Todos temos raízes e características próprias, que não devemos abandonar, mas sim melhorar. Percebo e aprecio este autor, pois, muitas vezes, se não estivermos alinhados com o padrão que esperam de nós, vamos encontrar pessoas que não nos entendem e, potencialmente, podem gerar-se atritos e desavenças. Mas esse é o preço de ser “Peculiar”.

Finalizando, agradeço a toda a equipa do 'Ponto e Vírgula' pelo conhecimento que adquiri estando convosco e por me receberem de uma forma tão humana, tão próxima, apesar de não me conhecerem. Senti que era parte da família.

## Pesca Insustentável

Atualmente, a maioria dos jovens tem uma maior consciência ambiental do que as gerações anteriores. Tal poderá dever-se à quantidade de informação disponível ou ao facto deste tema ser abordado na escola e até mesmo em casa, o que nos permite estar mais atentos às questões relacionadas com esta área. Eu própria sinto uma maior apreensão e preocupação com o futuro do planeta e a possível extinção de muitos dos seus recursos.

Como insular, a minha ligação ao mar, no qual tantos pescadores madeirenses se aventuram para ganhar a vida, faz com que me sinta inquieta em relação à sua preservação. Por isso, a problemática da sustentabilidade da pesca toca-me particularmente. Sabemos que os oceanos são uma grande fonte de oxigénio e que são responsáveis por armazenar cerca de 93% do CO2 presente no planeta. Sabemos ainda que hoje em dia a contaminação com os plásticos é uma realidade que afeta a grande maioria dos peixes.

Curiosamente, a maior fonte de plástico existente nos oceanos advém do exercício da atividade piscatória, incluindo redes de pesca e outros equipamentos, o que me leva a concluir que a poluição dos oceanos está inerente à pesca excessiva. Além disso, outras práticas abusivas, como a pesca acessória e a caça de espécies proibidas, promovem a insustentabilidade nos ecossistemas, que pode ter graves consequências, incluindo para os humanos.

Devemos estar conscientes de que todos temos um papel fulcral para evitar a insustentabilidade da pesca, quanto mais não seja pela moderação dos consumos de peixe. Mas, acima de tudo, considero que é urgente haver uma decisão política, que possibilite um controlo mais rigoroso desta atividade reduzindo, por exemplo, os lixos marinhos resultantes desta prática. É essencial tomar medidas para reverter o estado atual e a realidade que temos vindo a construir, que põe em causa a nossa própria existência.

**Margarida Abreu**  
EBS/PE da Calheta





diz não  
à  
violência!



## Violência doméstica

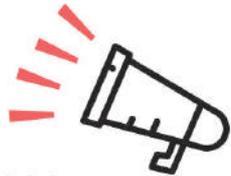
Violência doméstica é um padrão de comportamento que envolve violência ou outro tipo de abuso por parte de uma pessoa contra outra num contexto doméstico, como no caso de um casamento ou união de facto, ou contra crianças ou idosos. Em pleno século XXI, onde somos considerados uma sociedade justa, equilibrada, mas acima de tudo desenvolvida, o ser humano continua retrógrado. Existem vários tipos de violência tais como: violência física, violência psicológica ou emocional, violência sexual, etc. No que toca a este tema, sou definitivamente contra.

Apesar dos imensos tipos de violência, focar-me-ei na física, a que considero a mais recorrente e mais conhecida. Pode ser considerado violência física qualquer comportamento que compreenda a utilização de força física com o objetivo de causar dor e/ou que impeça a obtenção de bens essenciais tais como alimentos ou tratamentos de saúde. Por norma, as vítimas desta barbaridade são mulheres, sendo vistas como o elo mais fraco, havendo casos de feminicídio (a morte das mulheres por serem apenas mulheres, de acordo com Diana Russell). O número de ocorrências participadas à GNR e à PSP ascendeu a 27 609 em 2020. Embora tenha existido um decréscimo em comparação a 2019, por vezes existem situações de negligência, onde até juízes tentam defender o agressor.

Muitas destas vítimas, observando a injustiça feita nestes casos, acabam por se retrair e suportar o comportamento inaceitável dos agressores.

No meu ponto de vista, o bem-estar físico e psicológico é o início para uma vida estável e bem estruturada. Todo o apoio é bem acolhido pelas pessoas que, infelizmente, são sofredoras destes abusos. **Respeitar o próximo é o primeiro passo para o ser humano fazer jus à sua condição** e ajudar o mundo a, cada vez mais, se tornar num lugar seguro e completo.

**Sara Oliveira**  
EBS de Machico



## A minha nova escola...

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Assim se chama a minha escola, que frequento desde o segundo ciclo. Com quatro décadas de existência, milhares de alunos por ali passaram, até ter nascido a necessidade de se construir um novo edifício, uma escola nova, mais moderna.

Uma nova escola na Ribeira Brava era já uma carência, o objetivo principal da sua construção foi fazer face à melhoria do quotidiano da comunidade educativa, sendo isto do conhecimento geral. O novo ambiente escolar teve impacto nas vidas dos seus utilizadores, pois a nova construção veio motivar ainda mais os alunos, professores e funcionários. A escola é um espaço que vai muito além da estrutura física, das paredes, dos telhados, é composta simultaneamente por informação, sentimentos, experiências...

Nesta primeira fase, o novo espaço ainda não espelha toda a história dos meus cinco anos vividos no edifício antigo. Com o desaparecimento físico da escola anterior, ficaram memórias insubstituíveis, escondidas, que se tornam cada vez mais presentes no nosso dia a dia.

A nova escola pode ser mais bonita! É um motivo pelo qual estamos fascinados; ao passarmos pelos corredores amplos, as salas cheiram a novo, a mobília escolar é agradável, com cores que transmitem energia positiva, espaços bastante convidativos, para fraternizar com os nossos colegas e amigos nos intervalos, um refeitório, um bar, com fácil acessibilidade, é uma escola inclusiva. Nós alunos também somos construtores da escola e esta edifica a nossa educação. Por conseguinte, construímos a nossa educação, orientados pelos professores, pelos funcionários e pelos nossos encarregados de educação, somos guiados pelas suas experiências. O tempo passado na escola é praticamente igual ao tempo passado em casa, logo devemos preservar o espaço físico e humano para as gerações vindouras.

**Carolina Carujo**  
EBS Padre Manuel Álvares  
(Ribeira Brava)



# grande ideia

\*

## CONCURSO ESCOLAR

*Se és aluno do secundário,*

*participa na tua escola!*





## Poesia

### Velho anjo

Saí da moradia minha  
brincando do ontem, hoje  
naquela rua vizinha,  
naquela rua ao longe

Visitei aquele jardim,  
onde os anjos descansavam,  
mas continuam em mim  
as conversas que falavam

Sobre o Mundo, sobre a vida,  
sobre a vinda, sobre a partida  
daqueles que já não voltam

E se esse Mundo ainda existe  
o velho homem persiste  
num mísero banco de jardim

**Paula Álvaro**  
EBS da Ponta do Sol



## Reportagem

### O futuro começa já... e faz-se com os jovens

*Portugal finalmente “cai na realidade” e vê que a Taxa Bruta de Natalidade está a diminuir. Há cada vez menos bebés e jovens no país.*

Cada vez mais os portugueses com idades entre os 18 e os 27 anos privam-se de terem filhos, ao contrário do que fizeram os seus pais e avós. Naquelas idades, a geração de 60 do século passado já teria provavelmente em média quatro filhos. Nos dias de hoje, os jovens estão focados nos estudos e no emprego para conseguir a sua independência e um futuro melhor. Se um jovem entre os 22 e os 27 anos não consegue um emprego e não tem dinheiro suficiente para sustentar-se, como vai sustentar um filho? É que uma criança precisa de muito mais do que alimentação; o seu desenvolvimento envolve muito mais.

Portugal é um dos países que tem a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) mais baixa da Europa, pois a situação económica do país não é favorável para os jovens terem filhos e criá-los. Em 1962 a TBN era de 24,5% a cada 1000 residentes; no último ano, pela atualização dos censos 2021, essa percentagem baixou drasticamente para 8,2% a cada 1000 residentes.

Podemos sempre tentar dar a volta por cima e fazer com que essa taxa comece a aumentar, mas será preciso ter força de vontade para inverter esta situação. Os jovens precisam de ter o secundário ou ensino superior e de ter interesse pelos estudos, para poderem ambicionar um trabalho de maior qualidade, melhores salários e cargas horárias mais flexíveis, pois em Portugal o emprego é tido como precário.

Se um jovem não tem espaço no mercado de trabalho, salário moderadamente bom e tempo para usufruir da vida, acaba por emigrar para outros países da União Europeia (UE) e não constituir família ou fazê-lo mais tarde; logo a TBN diminui e a Taxa de Emigração aumenta. Isso não resolve o problema da natalidade, e não faz com que as coisas se equilibrem ou pelo menos se estabilizem, bem pelo contrário.

Com os salários em vigência atualmente, os jovens vão acabar por se transformarem em “nómadas digitais”, que andam com a mochila às costas, porque têm de sobreviver com um mísero salário, que não é suficiente para adquirir casa, nem constituir família. O futuro não se faz só com a tecnologia, mas sim com pessoas...

### Daniela Luís

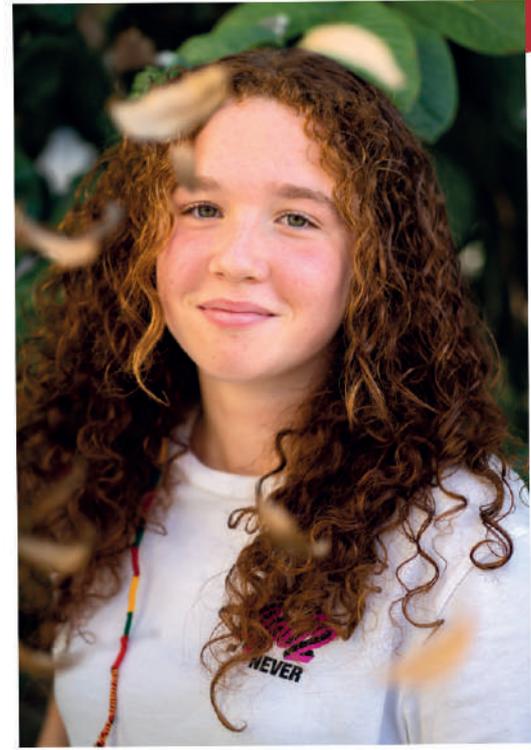
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo  
(Câmara de Lobos)



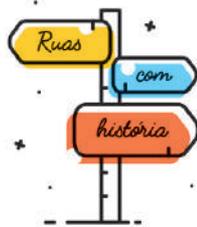


## Fotografia

### Abraçando o outono



Prémios  
**la Vie**  
FUNCHAL  
SHOPPING CENTER



## Investigação Histórica

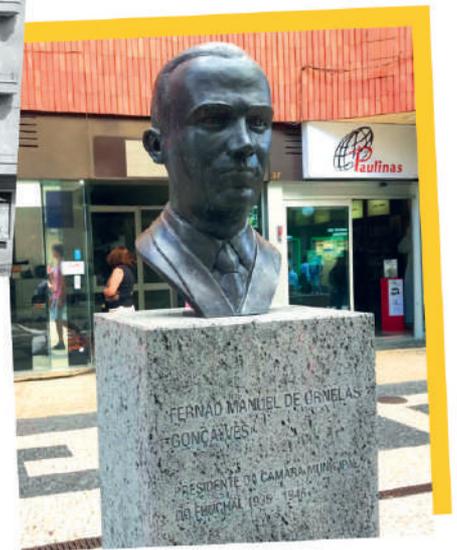
### A modernidade de (Rua Dr.) Fernão de Ornelas

Calcorrear a Rua Dr. Fernão de Ornelas é compreender o Funchal moderno iniciado nos anos 30 do século XX. A sua toponímia carrega uma história de ação e de transfiguração protagonizada por Fernão Manuel Ornelas Gonçalves, que, aos 27 anos, se tornou presidente da Câmara Municipal do Funchal. De 1935 a 1946, «as ideias de transformação preconizadas por Fernão Ornelas introduziram uma profunda revolução na cidade», afirma Agostinho Lopes, especialista na investigação do período de governação do promotor da rua mais movimentada do Funchal. As alterações efetuadas na organização do município; a abertura de ruas e avenidas, como a do Infante e a do Mar; o calcetamento das principais ruas; o lançamento da rede geral de esgotos e de água; a inauguração do Mercado dos Lavradores e do Matadouro, entre outros, compõem um extenso rol de realizações

do então líder camarário. Todavia, A. Lopes declara que «a modernização preconizada pelos modernos esbarrava assim nas ideias dos antigos, que não deixavam que o sonho pudesse ser maior», determinando o regresso de Fernão Ornelas a Lisboa, «deixando para trás um Funchal inegavelmente diferente e mais moderno graças à sua visão e capacidade de realização!» Não obstante, logo se assomou o reconhecimento público de 11 anos de dedicação à governação autárquica: a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal deliberou a atribuição do nome de Fernão de Ornelas a uma das principais artérias em construção. A nova rua passaria a chamar-se Rua Dr. Fernão de Ornelas! Na década de 40, já ali havia muito comércio. A Casa Chinesa, do tempo da inauguração, e a Bordal, de 1962, mantêm as portas abertas,

contracenando com lojas de multinacionais e esplanadas modernas, fazendo da artéria um espaço híbrido. Hoje, a rua continua a exaltar e a homenagear a ação do seu protagonista. No dia 18 de maio de 2019, a sua reabertura inaugurou o busto de Fernão Ornelas, que contou com a presença do neto, André Ornelas Gonçalves. Em 2020, no âmbito do projeto PAMUS, o vereador Bruno Martins referiu que a «beneficiação da Rua Fernão Ornelas (...) resume de forma muito clara a filosofia do Município nas questões ligadas à mobilidade. Está lá tudo: a devolução da cidade aos peões, a pedonalidade feita de forma confortável e segura (...)», dando assim continuidade ao projeto de modernização dos espaços públicos iniciado por aquele que trespassou «gerações da mesma forma que “revolucionou” o desenvolvimento da época» (Henrique Correia, Funchal Notícias).

**Francisco Costa**  
EBS de Machico



Bibliografia e Webgrafia:

LOPES, Agostinho Amaral, A Obra de Fernão Ornelas na Presidência da Câmara Municipal do Funchal 1935-1946, Funchal 500 Anos, 2008

<https://www.cm-funchal.pt/pt/not%C3%ADciaspt/7614-funchal-vence-principal-pr%C3%A9mio-de-mobilidade-da-europa.html>

<https://funchalnoticias.net/2019/05/17/a-nova-rua-dr-fernao-de-ornelas-presta-homenagem-ao-homem-que-fez-historia-no-funchal/>

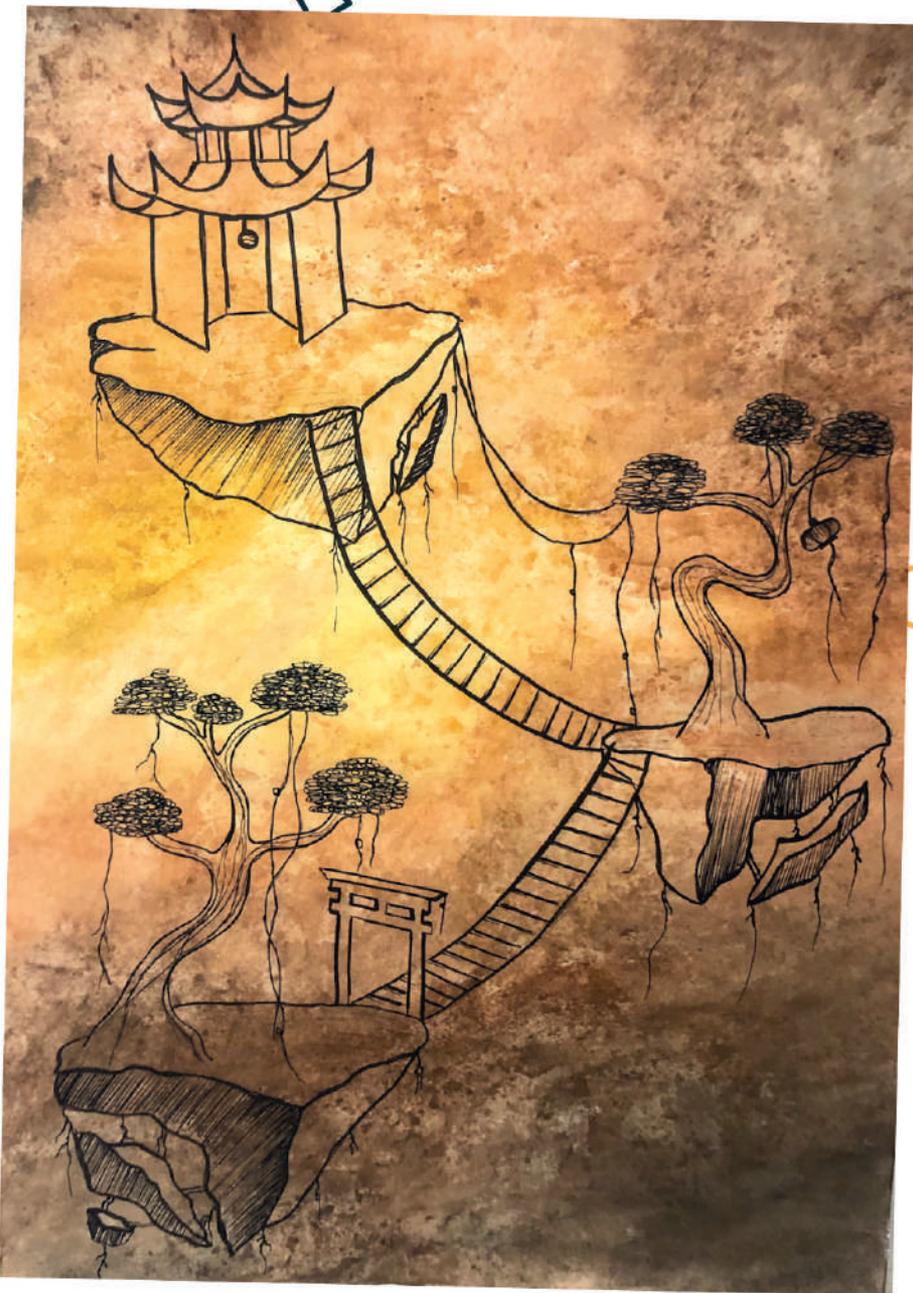
<https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/viewer?id=103085&FileID=572796>

**Leonor Freitas**  
Escola da APEL  
(Funchal)



## Ilustração

### Ilhas interiores



**Sabrina Ferraz**  
EBS/PE da Calheta



## Reportagem

### O Futuro começa hoje

Quando me foi proposto fazer a reportagem com o tema 'O Futuro começa hoje', o meu primeiro pensamento foi: o que é o futuro? Bem... O passado, sei que é algo que não posso mudar, algo que serviu de aprendizagem, o presente é algo que estou a viver agora, já o futuro, o futuro é incerto... O hoje é mais um dia, o passado é a revolta de não me ter concentrado mais naquele teste, e o futuro, é o incerto. Para muitos dos meus colegas, "o futuro" é algo que não se pode definir, é algo tão inesperado e ao mesmo tempo assustador, por se saber que independentemente de fazermos de tudo para que dê certo, e de esperarmos que tudo corra como esperado, há sempre a probabilidade de algo correr mal... Por exemplo, uma discussão antes de um teste, um acidente, um problema de saúde repentino, ou até mesmo a morte. A única coisa que temos garantida é o dia de hoje, por isso é que devemos dar sempre a nossa melhor versão. Para outros, o futuro é: "daqui a cinco anos a trabalhar na área que quero e ter resolvido os meus problemas, nunca saber o que ocorrerá daqui a um minuto ou a um segundo a esperança de um novo começo." O futuro é uma grande incerteza, uma invenção criada na nossa mente para justificar algumas ações do presente.

Atualmente, temos os adolescentes com a cabeça a mil, indecisos sobre a profissão que vão exercer, "se tudo irá dar certo?"... Mais a pressão social que hoje em dia não é pouca, cada vez mais nos induzindo para sermos os melhores, para estudarmos, pensarmos no futuro... "O que vamos fazer? O que vamos ser? Como devemos agir?" A maior prova desta pressão social vem do sistema escolar, de exigir que alunos de 9.º ano tomem decisões, crianças que ainda não estão aptas para escolher um curso que irá definir o resto do seu percurso... Nem sempre a primeira escolha é a que estávamos à espera, ou a experiência de vida fez-nos mudar de ideias. Há quem tenha dito no primeiro ano de um curso profissional que a sua profissão de sonho era ser hospedeira de bordo, e que hoje esteja na faculdade a estudar medicina. Estes relatos só vêm comprovar mais uma vez que o futuro é incerto.

O futuro é assunto muito discutido, mas nem sempre com seriedade. Nós adolescentes falamos sobre o futuro, mas nem sempre refletimos... "será que é o melhor para nós ou uma mera coincidência?"

O futuro é esperança... O que eu quiser, o que o destino quiser, e as surpresas da vida incerta é que fazem tudo valer a pena.



**Raquel Vieira**  
EBS de Santa Cruz



## Ilha com vida

### Ilustração



**Lara Caires**  
ES de Francisco Franco  
(Funchal)

ES de Francisco Franco  
(Funchal)

## Investigação Histórica

### Rua do Sabão

A Rua do Sabão, localizada no Funchal, é uma pequena rua que liga a Rua dos Ferreiros à Rua da Praia, confrontando-se com três ruas paralelas na sua extensão: a Rua dos Murças, a Rua da Sé e a Travessa do Cabido, seguindo paralelamente à Rua do Esmeraldo, mas com uma dimensão ligeiramente maior.

A sua construção data do século XV, tornando-a em uma das ruas mais antigas da cidade, remontando o seu nome às atividades comerciais aí realizadas na época, na sequência do “Contrato do Sabão” (designação dada ao direito adquirido, por um determinado tempo, para a exclusiva exploração deste artigo), à semelhança do que acontecia no resto do Reino. Foi assim apelidada porque se dedicava à fabricação, venda e armazenamento do sabão nas chamadas “saboarias”, cuja produção era um privilégio do infante D. Henrique que o cedeu aos capitães no espaço das capitánias. Esta situação persistiu até 1766, altura em que todas as saboarias passaram para a administração da Fazenda Real, acabando extinto o monopólio em 1857. Segundo Alberto Vieira, na História da Madeira, “desde o início do povoamento que foram notórias as dificuldades com a venda de sabão.

Primeiro foi o preço elevado que obrigou a uma intervenção do Duque e à decisão, em 1486, de permitir o seu fabrico, situação que foi revogada, em 1529, pelo elevado dispêndio de lenha, tão necessária à indústria açucareira. Perante estas condicionantes, a população rural socorria-se de produtos alternativos como a barrilha e as cinzas.”

Na primeira metade do século XIX, as senhoras compravam os sabonetes estrangeiros de contrabando nas lojas inglesas. Com o fim do monopólio, surgiram diversas fábricas na Ilha, sendo de salientar em 1860 as de Constantino Cabral de Noronha e José Joaquim de Freitas.

Para o fabrico do sabão era necessário barrilha, que existia em abundância nas ilhas Desertas. Anualmente, as duas fábricas consumiam quase 200 toneladas e precisavam de 132 carradas e de lenha de pinho, urze e castanho.

Posteriormente, e em homenagem aos aviadores que fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi rebatizada de “Rua 17 de junho de 1922”, porém, em 1931 readquiriu a toponímia original Rua do Sabão.

A rua tornou-se num dos polos comerciais

mais importantes da cidade, mas a 28 de junho de 1971, um grande incêndio que deflagrou na Casa das Balanças, na Rua do Esmeraldo e que alastrou para as traseiras, atingindo vários arruamentos do quarteirão, inclusive a Rua do Sabão, acabou por destruir um grande edifício de quatro andares, no qual, no seu rés do chão, funcionava a firma de ferragens de Francisco da Costa & Filhos.

Atualmente, a rua perdeu grande parte da pujança do passado, tendo ficado totalmente interdita ao trânsito automóvel, mas persistindo empresas de comércio e serviços, nomeadamente, lojas comerciais, venda de seguros, clínicas dentárias e cafés. No final sul da rua, ainda existe no interior de um desses estabelecimentos, parte da antiga Muralha do Funchal, um património ímpar, graças ao seu grande valor histórico. Nessa mesma zona, na atual Praça Amarela, podemos desfrutar de uma aprazível casa de chá e onde todas as sextas-feiras se realiza uma feira de quinilharias e outros.

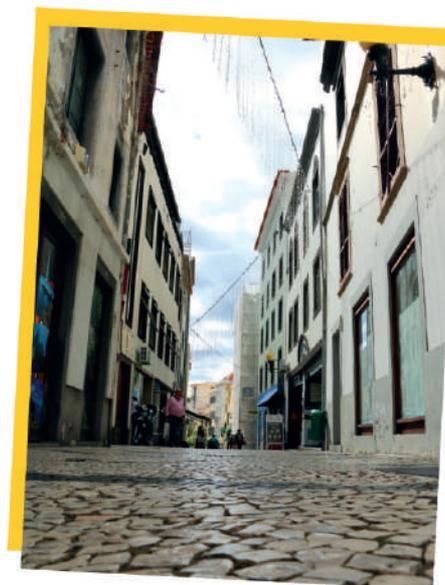
*Nota: Barrilha é um sal de carbonato de sódio, branco, higroscópico, que é usado para tratamento de dureza de cálcio e/ou para elevar o pH.*

Bibliografia e Webgrafia:

Vieira, Alberto, *História da Madeira*, Secretaria Regional de Educação, setembro de 2001

<https://www.dnoticias.pt/2021/6/28/266961-incendio-no-quarteirao-entre-as-ruas-da-alfandega-esmeraldo-colombo-e-sabao-foi-noticia-ha-40-anos/#>

<https://www.visitfunchal.pt/pt/aproveitar-o-mar/1219-rua-do-sabao.html>



**Eunice Silva**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

Prémios  
**laVie**  
FUNCHAL  
SHOPPING CENTER

## Fotografia

### Marcas da vida



**Filipa Ribeiro**  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)



## Investigação Histórica

### Do Orpheu a nome de rua

Regulamento de 2005 atesta que compete à Câmara Municipal de Santana “estabelecer a denominação das ruas e praças dos sítios e lugares e estabelecer as regras de numeração dos edifícios.” A 31 de março de 2009, na reunião ordinária do Executivo Municipal, foi aprovada a atribuição toponímica da Rua Dr. Albino de Menezes à Rua onde hoje se situa a escola Básica e Secundária de Santana.

Albino Esperidião de Menezes (1889-1949), descendente de importante família do Norte, filho de professor primário, aprendeu a ler e escrever precocemente. Entre 1905 e 1908, publicou diversos artigos jornalísticos, tendo assinado alguns com as iniciais A.E.M. Em 1907, após uma publicação no Diário, demonstra uma escrita poderosamente elaborada, em que sobressai uma criatividade invulgar e uma forte crítica social, marcando um período de 30 anos de publicações. Partiu para Coimbra, com vista a ingressar em Direito, mas não se adaptou ao ambiente diletante e pretensioso. Desloca-se frequentemente a Lisboa onde visita exposições e tertúlias, muito em voga, dos modernistas. Em 1912, associa-se à figura máxima do Modernismo, Fernando Pessoa. Após terminar o curso

com honras, muda-se para Lisboa, e ajuda Pessoa na publicação da “Crónicas da Vida que Passa”. Só a partir de 1915 as suas obras passam a seguir os moldes modernistas, aproximando-se de Mário de Sá-Carneiro e, em parte, do heterónimo, Álvaro de Campos. Costumava reunir-se na “Brazileira” com o grupo do Orpheu e com alguns conterrâneos. Após duas edições da revista Orpheu, em 1916, Pessoa convida-o a ingressar na publicação da 3.ª edição, com o conto “Após o rapto”. Porém, o suicídio de Sá-Carneiro, em Paris, viria a impedir a sua publicação, uma vez que financiava o periódico, marcando o declínio da sua escrita. Decidiu voltar a Santana, mantendo correspondência com Fernando Pessoa e Salazar, altura em que começa a trabalhar no Registo Civil, cargo que manteve até 1944, mas a sua surdez, causada por um estilhaço da 1.ª Guerra Mundial, dificulta o seu desempenho. Os textos escritos depois de 1922 continuam a zelar pelo modernismo dos tempos de Orpheu, mas, em 1936, parou de escrever, devido a um problema mental que o atormentava desde jovem. Pouco se sabe sobre a sua vida amorosa, mas relatos dizem que manteve um relacionamento com uma mulher com a qual nunca

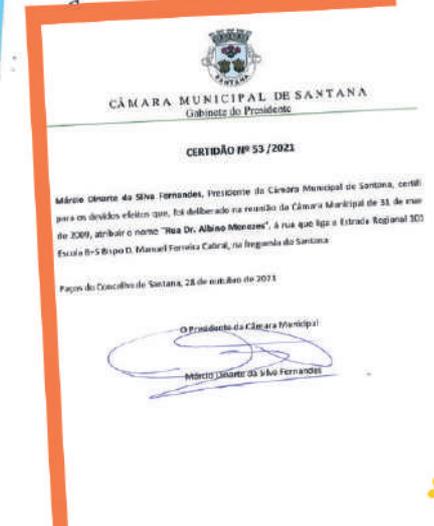
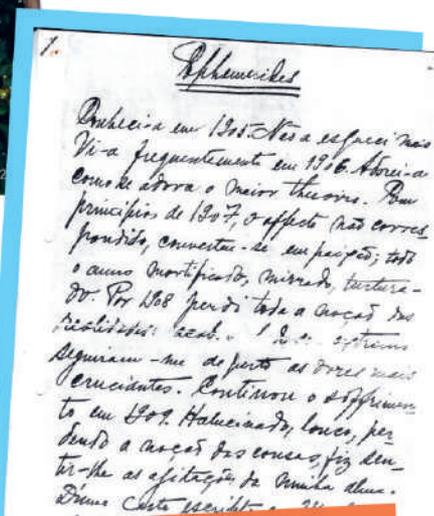
casou, mas com quem teve vários filhos para os quais nunca foi um pai presente. Santana, “centro de estacionamento”, como havia escrito 20 anos antes, fizera dele um desajustado entre os seus conterrâneos, que o consideravam um excêntrico. Cada vez mais solitário, vendeu os seus bens abaixo do preço real e deixou-se afundar no álcool, acabando os seus dias na mais absoluta miséria. Tal como os amigos do Orpheu, faleceu ignorado. A toponímia assume particular importância na preservação da memória e identidade cultural das gentes, perpetuando nomes, factos e eventos, dando a conhecer a evolução histórica de lugares e populações.

#### Bibliografia:

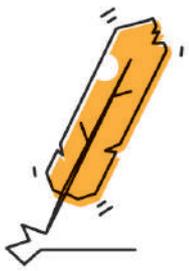
Correspondência Particular de Salazar, Arquivo Salazar, Lisboa, Torre do Tombo.

“Retalhos. Dr. Albino de Menezes”, in O Leste, n.º19, Elvas, 26 de novembro de 1915.

GUIMARÃES, Fernando, “Albino de Menezes e o Modernismo”, in Jornal de Letras, Lisboa, 12 de maio de 1992.



**Sofia Fernandes**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)

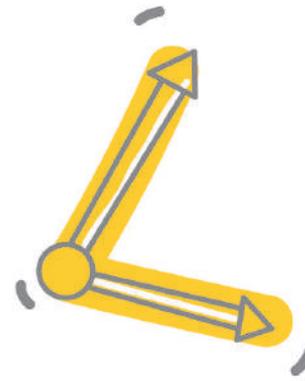
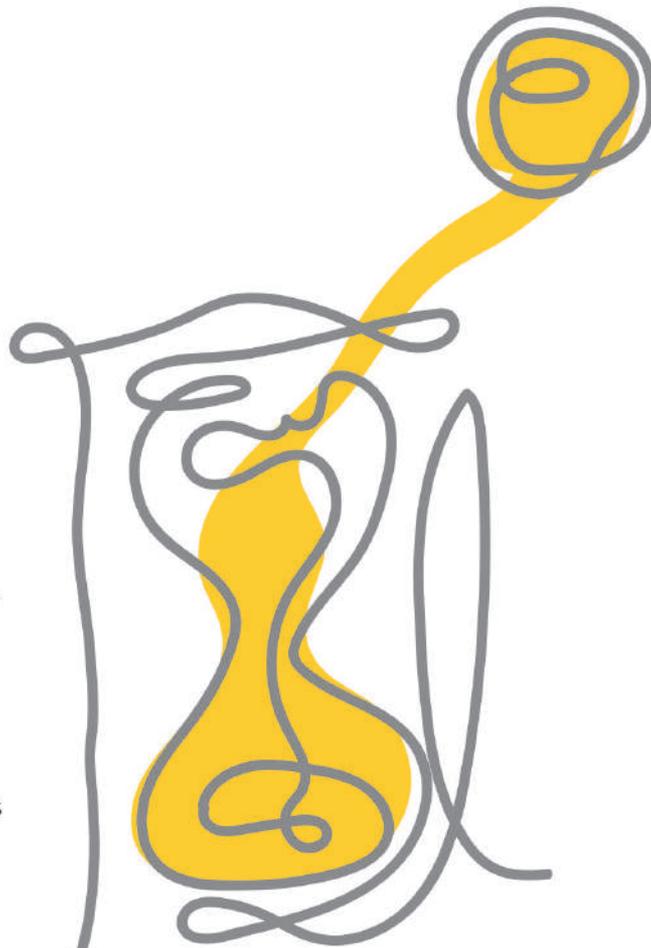


## Poesia

### A viagem

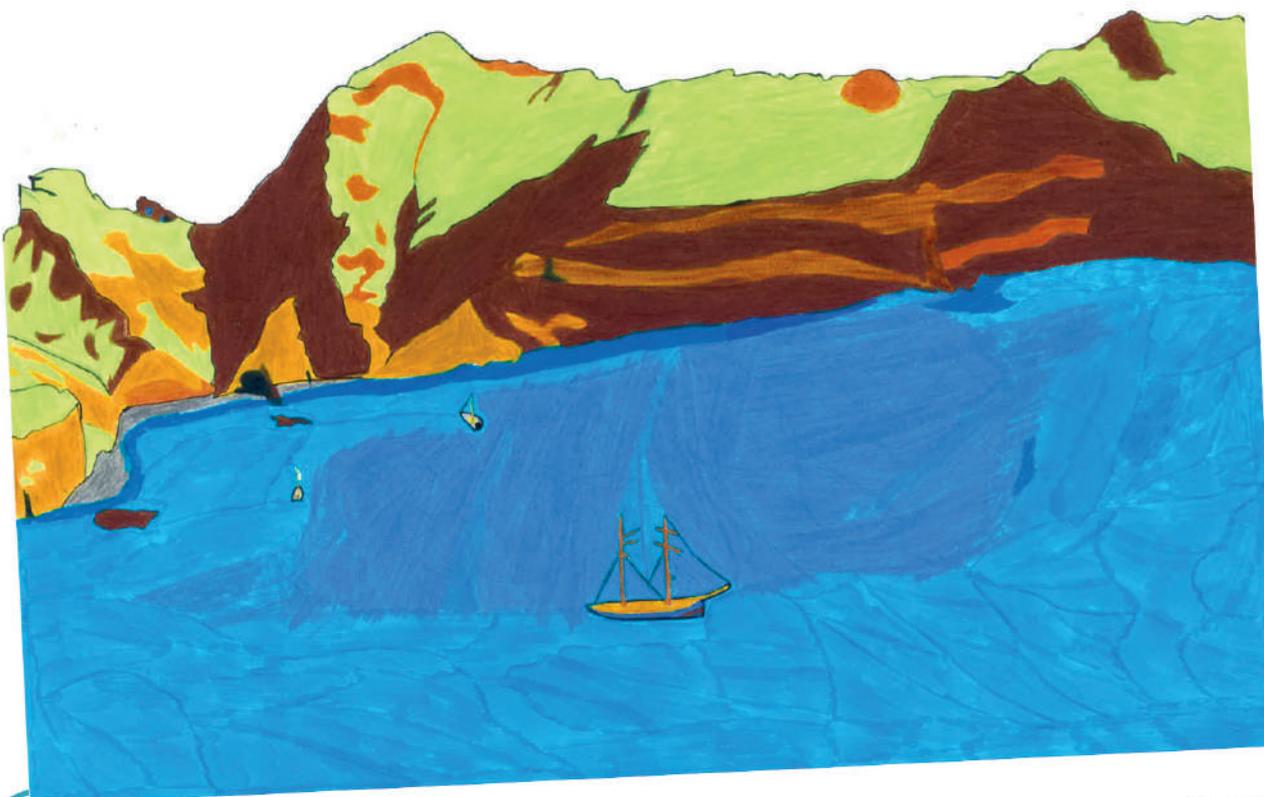
Em cada letra, em cada palavra,  
Era como se tudo o que eu estava  
Sentindo estivesse ali escrito,  
Naquela frase.  
Tudo o que estava sentindo  
Era o calor daquela viagem,  
No tempo em que estavas comigo,  
Mas o sol se pôs,  
Já não sentia mais nada  
A não ser tristeza e saudade.

Agora estou aqui a contemplar  
Este pôr-do-sol  
Lembras-te,  
Daquele tempo em que molhámos  
Os pés na água salgada do mar?  
Lembras-te,  
Daquele tempo em que estavas  
Ao meu lado a contar histórias  
Dos teus tempos?  
Lembras-te?



**Diana Silva**  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)

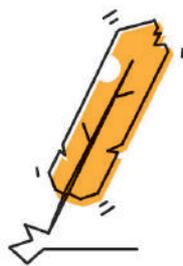
### A ilha, mulher sempre em viagem



### Ilustração



**Matheus Henrique**  
EBS Gonçalves Zarco  
(Funchal)

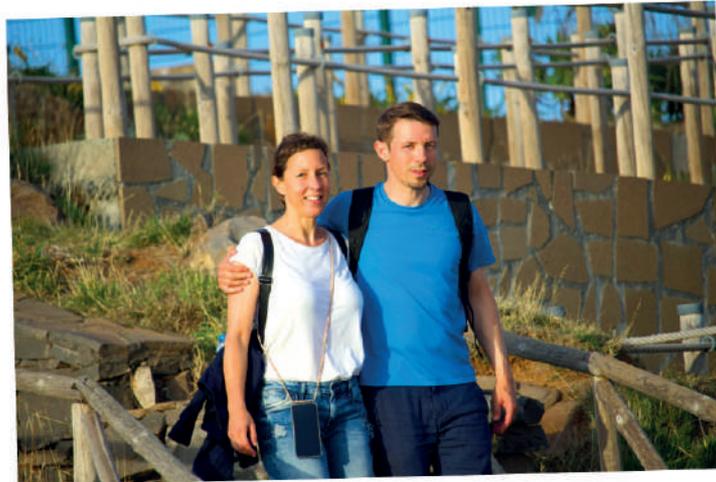
**Poesia****Aquele que me norteia***Aut viam inveniam aut faciam*

Eu que jazo, presa no desespero  
Vítima da velha monotonia  
Deixada à sombra da melancolia  
Distante da glória que venero

O desejo de acordar é sincero  
A claridade ofuscou a anarquia  
Um mundo novo em plena sintonia  
Eleva-se agora, ledo e desperto

Ouço a voz do meu povo com clareza  
Escuto as canções, gritos de incerteza...  
Apelos de quem almeja a verdade

Como o sol que nasce pela manhã  
Em nova alvorada, mas nunca vã  
Ergo-me hoje, em nome da liberdade!

**Beatriz Fernandes**EBS Padre Manuel Álvares  
(Ribeira Brava)**Fotografia****Expressões**

LIBERDADE

**Reportagem****Devagar se vai ao longe**

Ao pesquisar no Google sobre o significado de “futuro”, iremos divagar entre milhares de sites, alguns explicam a sua definição e outros nem se aproximam. Estas definições darão sempre à mesma resposta singular: o futuro é o que ainda não aconteceu, o intervalo posterior ao presente momento. Quando o tema “futuro” vem ao de cima, surgem diversas dúvidas, preocupações e esperanças, que todos nós temos e sobre as quais nos questionamos. As alterações climáticas, o sucesso académico, a estabilidade amorosa são todos exemplos de inquietações constantes do quotidiano que estão relacionadas com o futuro. Fomos encontrar-nos com os adultos do amanhã, para tentar perceber quais as opiniões sobre este assunto.

**O que simboliza o futuro?**

Apercebemo-nos de que as conceções sobre o futuro e o que este simboliza podem diferenciar de pessoa para pessoa e com o passar do tempo. As respostas deram-nos uma visão mais ampla sobre as distintas perspetivas de um amanhã inexplorado. Para a Matilde Cassaca, simboliza “uma nova esperança para ser aquilo que queremos, uma chance de começar de novo”. Para outros inquiridos, como a Nicoll de Ponte, o receio do amanhã ganha destaque: “O futuro é

uma coisa assustadora, que pode ser desafiadora e, de certa forma, divertida.” Esta pesquisa permitiu-nos concluir que os jovens sonham com o futuro, mas alguns não têm noção de que o porvir é construído diariamente. Aqueles que, conscientes, percebem o impacto das suas decisões atuais para o que há de vir, demonstraram alguma ansiedade, sobretudo porque duvidam das escolhas que fizeram ou porque o seu futuro é, ainda, incerto.

Nesta fase de importantes escolhas que é o ensino secundário, é fundamental aceitar que não vamos ter respostas para tudo, que as dúvidas são naturais e fazem parte de um processo de desenvolvimento pessoal que culminará numa visão clara do que ambicionamos. Assim, quando nos confrontarmos com o fracasso e quisermos desistir de tudo, já aprendemos que, mesmo no erro, há uma lição e sempre ganhamos algo pelo caminho.

**Inês Pestana**

EBS/PE/C do Porto Moniz

**Carolina Freitas**EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)

# Campeonato Mundial agita as águas do Porto Santo

## A vida aquática através da lente dos fotógrafos

O 18.º Campeonato do Mundo de Fotografia e o 4.º Mundial de Vídeo Subaquático realizaram-se na ilha do Porto Santo, que pela primeira vez foi palco de competições deste nível, entre os dias 4 e 9 de outubro, e contaram com a presença de 113 atletas de 18 países.

Em relação ao Mundial de Fotografia, os participantes disputaram o título em seis diferentes categorias: 'Peixe', 'Macro', 'Tema' (foi escolhido os crustáceos), 'Criativo', 'Ambiente' e 'Ambiente com Mergulhador'. Relativamente ao Mundial de Vídeo, foram três as categorias em competição: 'Longo', 'Curto' e 'Sem Edição'.

Cada país pôde apresentar duas equipas, de duas pessoas cada, para fotografia e vídeo. Foi permitido o uso de uma única máquina na água por equipa, podendo atingir o máximo de 300 fotografias por dia, sem nenhuma poder ser eliminada.

Para além disso, não era permitida a sua edição nem pós-edição.

Centenas de fotografias foram tiradas e, apesar do esforço dos concorrentes, os protagonistas foram os habitantes marinhos da ilha: meros, barracudas, peixes-porco, anémonas e crustáceos, entre muitos outros animais.

O grande vencedor foi, sem dúvida, a ilha Dourada. Este evento gerou uma grande promoção internacional numa área que tem cada vez mais adeptos, como é o mergulho subaquático, pois a escolha do Porto Santo ficou a dever-se à qualidade das suas águas e das suas reservas marinhas.



**Webgrafia:**  
<https://www.publico.pt/2021/10/12/fugas/fotogaleria/cor-azul-porto-santomadeira-campeonato-mundial-fotografia-subaquatica-406900>

**Lara Ferreira**

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)

## A importância da razão e da emoção na vida humana

Todas as decisões da nossa vida são tomadas com recurso à razão ou à emoção, ou à mistura das duas.

Por um lado, devemos dar primazia à razão, pois, através dos nossos neurónios, supostamente, vamos tomar as melhores opções. Apesar de existirem pessoas que confiam em pleno só na razão, os chamados "realistas", sou de opinião de que, em algumas questões, só o coração pode dar resposta, tais como as do foro do coração que ditam tantas vezes o rumo da vida e que, dessa forma, têm de ser o mais acertadas possível. A confusão impera!

Por outro lado, existem aqueles grandes dilemas que, parece, nem o coração nem o cérebro conseguem deslindar sozinhos.

Estas tormentas são de um cariz mais sério e levam mais tempo a resolver.

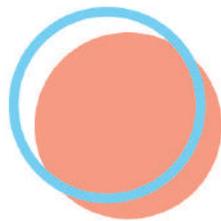
Tomemos, por exemplo, a largada, no fim do secundário, para uma qualquer universidade do continente. O que para uns é escolha óbvia, que é preciso partir em busca de mais oportunidades, para outros pode representar um conjunto de interrogações sobre se estará pronto a deixar a ilha, os pais e o conforto da casa. Qualquer que seja a escolha, vai determinar o resto da vida. Valores altíssimos se levantam!

Posto isto, idealmente, ser instintivo nas escolhas a que a vida obriga e utilizar sabiamente razão e emoção, seria a tábuca de salvação para livrar qualquer cabeça de problemas exacerbados.

**Nuno Gouveia**

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)





## “Memória e Esperança” dá vida e cor à Francisco Franco

No dia 22 de outubro de 2021, ocorreram na Escola Secundária de Francisco Franco as 'Jornadas de Memória e Esperança'. A comunidade escolar foi mobilizada na participação ativa do movimento 'Veste a camisola (branca, amarela ou verde)' em homenagem aos profissionais de saúde e às pessoas afetadas pela covid-19. Muitos professores, alunos e funcionários (e diversos projetos) participaram com rigor nesta iniciativa.

O evento “abriu” com a canção *Say You Won't Let Go*, de James Arthur, improvisada por professores e alunas do Núcleo de Música. Seguidamente, no pátio da escola, decorreu uma coreografia pelos finalistas, que vestiam *t-shirts* amarelas, verdes e brancas. Seguravam as mãos, erguendo os olhares, enquanto eram lidos poemas apelativos à temática desta jornada.

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que colocassem uma frase num memorial exposto no mesmo local, tendo participado, na sua maioria, estudantes do décimo e décimo segundo ano. Por fim, toda a comunidade educativa reuniu-se na entrada da escola, a fim de plantar a “Árvore da Memória e Esperança”. O amarelo, o verde e o branco fizeram renascer e alegrar o nosso espírito dominado pela angústia e sofrimento causado pela pandemia. O amarelo simboliza um novo dia que nasce após as dificuldades; o verde a esperança que persiste em nós; o branco a paz e a união com que enfrentamos esta “batalha”. Esta mentalidade fomentou a “memória e esperança” da Francisco Franco neste movimento de vivacidade e cor.

**Maria Antónia Dinis e Carolina Vieira**  
ES de Francisco Franco  
(Funchal)



As docentes Cláudia Andrade e Filipa Freitas, juntamente com quatro alunos do 6.º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo, no âmbito do Programa Erasmus + no Projeto *Traditional Games, Healthy Children Development (TGHCD)*, viajaram até à Turquia, cidade de Samandag, de 23 a 30 de novembro. Neste encontro, depois de já terem conhecido os jogos tradicionais de Valência, na mobilidade anterior, realizada em finais de agosto do corrente ano, realizaram os jogos deste país. Uma vez que marcaram presença os outros parceiros deste projeto – Espanha, Turquia, Roménia e Croácia – os alunos da nossa escola tiveram, ainda, a oportunidade de conhecer e interagir

com os estudantes desses mesmos países. Além das atividades realizadas no âmbito deste projeto na escola anfitriã, houve oportunidade de conhecer a cultura local e o património histórico da província de Hatay. No final fica sempre a saudade do companheirismo, mesmo sabendo que não é uma despedida, mas um até já, uma vez que a nossa escola será a anfitriã da próxima mobilidade e os receberá, em Câmara de Lobos, no carnaval do próximo ano.



**Leonardo Ferraz**  
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo  
(Câmara de Lobos)

## Dia do Desporto e Aventura na escola



No passado dia 29 de outubro, um grupo de colaboradores do Gabinete do Desporto Escolar visitou a Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade, para uma iniciativa, no âmbito da Atividade Interna, que abrangeu todos os ciclos de ensino, desde o 2.º ciclo ao secundário. Tive a oportunidade de participar nesta atividade composta por quatro modalidades: orientação, basebol, *laser-run* (simulador de tiro com pistolas a laser) e lançamento do *frisbee*. Realizada também no ano passado, foi mais uma vez uma iniciativa interessante e divertida para todos nós. Não houve lugar a classificações, pelo que todos os participantes realizaram as provas por diversão e desportivismo e não por competição. Esta atividade teve início às 09h45 e terminou por volta das 16h30. Tudo isto foi realizado ao ar livre, num dia bastante agradável de outono, com todas as cuidados, ainda necessários, para que se possa repetir esta e outras atividades.



**Marta Fernandes**  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)



1.



2.

Após o fim da I Guerra Mundial, a sociedade americana da década de 1920 assistiu a um crescimento económico. As famílias compraram pela primeira vez carros, telefones e rádios.



As mulheres ganharam mais liberdade, mudaram a sua forma de vestir e adquiriram o direito ao voto.

4.



5.

Rapei a minha sobrancelha e desenhei-a com um lápis preto, para ficar (com uma sobrancelha) mais elegante e perfeita.



3.

No começo, estava com receio de mudar de aparência, mas ao fazê-lo estava a mostrar que as mulheres têm tanto direito quanto os homens.



Tirei uma tesoura da minha gaveta e comecei a cortar o cabelo. Foi um pouco difícil (no começo), pois gostava dele comprido, mas já estava na altura de um novo corte.

6.

Usei um batom vermelho, para realçar a cor dos meus lábios e ficar com um ar mais atraente. Finalmente, vesti umas roupas mais ousadas e senti-me muito melhor do que antes.



7.



×  
30  
minutos  
Depois  
×

8.



Vou sair de casa e mostrar o meu novo "eu". Uma mulher é capaz de ter liberdade e fazer as suas próprias escolhas. Espero fazer com que outras mulheres sintam o mesmo que eu.



Agora é um novo começo!

## Atividades desportivas na praia do Seixal

**BodyBoard - Surf - Voleibol - Ténis de Praia - Orientação  
Laser Run - Cross Training**

Os alunos das turmas CPTD2 e CPTD3 da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, curso profissional de Técnico de Desporto, acompanhados pelos professores Joana Pereira, Marta Cravo, Martinho Macedo, Ramon Cerdas, Ricardo Lopes e Vanda Bessa desenvolveram, no dia 22 de outubro, novas experiências desportivas na praia do Seixal, tendo em vista a identificação dos fatores da aprendizagem e as respetivas interações em atividades 'Outdoor' (ar livre/grandes espaços), além da valorização das potencialidades desportivas da Região Autónoma da Madeira através da prática de hábitos desportivos sustentáveis que articulam a qualidade de vida e a prática de uma cidadania intergeracional, relacionados com o perfil do curso de Técnico de Desporto.

Num ambiente natural harmonioso e bem preservado, todos os participantes foram agraciados pela ondulação e temperatura da água muito favoráveis à realização das atividades, apesar da visita esporádica das nuvens cinzentas,

dos envergonhados raios solares e de alguns chuviscos que não impediram o empenho e a contagiante satisfação dos formandos durante a realização das várias aprendizagens significativas – Laser Run, Orientação, BodyBoard, Surf, Cross Training, Ténis de Praia e Voleibol – num contexto natural transformado em “sala de aula”. Os participantes regressaram à escola satisfeitos com a aplicação dos conhecimentos e treino das competências num ambiente único e acolhedor. O balanço das atividades foi excelente devido ao desempenho e cumprimento integral do plano e das regras pelos alunos.

Um agradecimento a todas as entidades que tornaram a visita uma realidade - Câmara Municipal da Ponta do Sol, ADN - Ponta do Sol, DSDE - Direção de Serviços do Desporto Escolar e Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol – e as aulas em momentos memoráveis. Um muito obrigado a todos.

**Turmas 2 e 3 do Curso Profissional de Técnico de Desporto EBS da Ponta do Sol**



«Correu quase tudo bem à exceção da inconveniente chuva que “atrapalhou” a entrada na água. **A temperatura da água estava boa e o mar estava perfeito para a prática das atividades.**»

**Jesus Freitas (CPTD3)**

«O que mais gostei foi da **variedade de atividades: Bodyboard, Surf, Laser Run, Voleibol e Corrida de Orientação.**»

**Vítor Diogo (CPTD3)**

«O que mais gostei foi do Surf porque estavam ondas muitas boas para **aprender a surfar.**»

**Sérgio Ponte (CPTD3)**

«O que mais gostei foi do **convívio** entre turmas e da atividade *Laser Run.*»

**Mariana Faria (CPTD3)**

«Chegamos à escola **contentes e cansados** porque as atividades foram “puxadas”.»

**João Paulo (CPTD2)**

«Gostei mais do Voleibol pelo facto de existir uma **boa interação entre os alunos** e por ser um desporto que me fascina.»

**Lúcia Jesus (CPTD2)**

«Acho que todos os alunos se portaram bem e fizeram as atividades, incluindo os professores. Devíamos repetir estas saídas.»

**Luciana Freitas (CPTD2)**

**PV  
VAI  
À  
ESCOLA**



**VII  
Edição**



EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo  
**Câmara de Lobos**

**Workshops**  
Vídeo  
Podcast e Rádio  
Reportagem

29



EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
**Santana**

**Workshops**  
Fotografia e Vídeo  
Escrita Criativa

34



Escola da APEL  
**Funchal**

**Workshops**  
Fotografia e Investigação Histórica  
Escrita Criativa e Ilustração

48

EBS/PE da Calheta  
**Calheta**

**Workshops**  
Fotografia



11